

VERSÃO PROVISÓRIA

**ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Rio de Janeiro

30/12/2016

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Sínteses de alternativas para elaboração dos TCC	7
Quadro 2 -	Itens mínimos para construção de um Pré-projeto	10
Quadro 3 -	Síntese dos elementos para elaboração de um TCC	11

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A -	Modelo do elemento do TCC: parte externa - capa	28
APÊNDICE B -	Parte Interna do TCC: pré-textuais - folha de rosto	29
APÊNDICE C -	Agradecimentos	30
APÊNDICE D -	Dedicatória	31
APÊNDICE E -	Epígrafe	32
APÊNDICE F -	Resumo e palavras-chave	33
APÊNDICE G -	Lista de Ilustrações	34
APÊNDICE H -	Lista de Tabelas	35
APÊNDICE I -	Lista de Abreviaturas e Siglas	36
APÊNDICE J -	Sumário	37
APÊNDICE K -	Modelo para a banca examinadora: roteiro para avaliação do TCC	38
APÊNDICE L -	Ata final: relatório da defesa do TCC	40
APÊNDICE M-	Ata final: notas atribuídas ao(à) estudante	41

SUMÁRIO

	Apresentação	05
1	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E O PRÉ-PROJETO	09
2	ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO TCC	10
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	12
2.2	ELEMENTOS TEXTUAIS	13
2.2.1	Introdução	13
2.2.2	Referencial teórico ou marco teórico-conceitual	13
2.2.3	Metodologia	13
2.2.4	Resultados	13
2.2.4.1	Ilustrações	14
2.2.4.1.1	<i>Figuras</i>	14
2.2.4.1.2	<i>Quadros</i>	15
2.2.4.2	Tabelas	16
2.2.5	Discussão	17
2.2.6	Considerações finais ou conclusões	17
2.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	17
2.3.1	Referências	17
2.3.2	Apêndices e anexos	17
3	FORMATAÇÃO GERAL DO TCC	19
3.1	APRESENTAÇÃO DE CAPÍTULOS OU SEÇÕES	19
3.2	NOTAS DE RODAPÉ	20
3.3	CITAÇÕES	20
4	APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC	22
4.1	BANCA EXAMINADORA	22
4.2	AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	22
4.3	AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL	23
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – Modelo do elemento do TCC: parte externa – capa	28
	APÊNDICE B – Parte interna do TCC: pré-textual – folha de rosto	29
	APÊNDICE C – Agradecimentos	30
	APÊNDICE D – Dedicatória	31
	APÊNDICE E – Epígrafe	32

APÊNDICE F – Resumo e palavras-chave	33
APÊNDICE G – Lista de ilustrações	34
APÊNDICE H – Lista de tabelas	35
APÊNDICE I – Lista de abreviaturas e siglas	36
APÊNDICE J – Sumário	37
APÊNDICE K – Modelo para a banca examinadora: roteiro para avaliação do TCC	38
APÊNDICE L – Ata final: relatório da defesa do TCC	40
APÊNDICE M – Ata final: notas atribuídas ao(à) estudante	41

APRESENTAÇÃO

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) promove, entre as suas diversas atividades, a formação de profissionais e trabalhadores de caráter estritamente acadêmico e/ou relacionada à busca do aprimoramento profissional voltado para o Sistema Único de Saúde (SUS) e setores afins (Ensp, 2015). Nesse sentido, coordena e implementa “*programas de formação, nas modalidades de pós-graduação stricto e lato sensu e de qualificação profissional, em áreas estratégicas para a saúde pública, nas categorias de ensino presencial e a distância*” (Idem, Art. 2º, Item 1). Cabe à Vice Direção de Ensino da ENSP acompanhar o desenvolvimento desses programas, o que é feito de forma colegiada.

A Pós-graduação *Lato Sensu* em Saúde Pública e Coletiva busca qualificar seu corpo discente para o exercício de funções especializadas adequadas às exigências de aperfeiçoamento das atividades do SUS e das políticas públicas em saúde. Nesse processo, observa o Art.46º, da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE 2007)¹, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, e define a obrigatoriedade da apresentação e da aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como condicionante para a certificação do/a estudante.

Sendo assim, a elaboração do TCC é reconhecida nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* como um processo fundamental na construção de conhecimentos que, para além de sua obrigatoriedade legal, comumente produz muitas incertezas naqueles/as que o estão vivenciando. Por tais motivos, esta publicação foi organizada por um Grupo de Trabalho (GT Revisão/TCC) – constituído, neste ano de 2016, numa reunião da Comissão de *Lato Sensu* e Qualificação Profissional e instituído pela Vice Direção de Ensino da Ensp – a partir da revisão do documento ***Orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, da Escola de Governo em Saúde*** (Ensp, 2003), com a finalidade de oferecer orientações aos/às discentes e docentes com relação às diferentes possibilidades de desenvolvimento e apresentação do TCC, suas etapas e normas de elaboração, prazos e critérios de avaliação.

Além dessas orientações que compõem o Regulamento dos Cursos, outra referência fundamental para a construção dos TCC é o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Ensp, que se articula ao projeto de consolidação da Saúde Coletiva no Brasil. Destacam-se nesse documento os valores expressos nas orientações políticas que o coletivo dessa Escola definiu para o desenvolvimento do seu trabalho:

¹ Resolução CNE/CES 1/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de junho de 2007, Seção 1, pág. 9.

- ☆ *Compromisso com a transformação dos determinantes das desigualdades das condições de saúde e com a promoção da equidade, da cidadania e dos direitos sociais;*
- ☆ *O direito universal à saúde e o dever do Estado em sua garantia sobre todo e qualquer outro interesse, numa ação mediadora entre ciência, economia, política e saúde orientada pela ética que valoriza a vida;*
- ☆ *A formulação das condições necessárias à manutenção, promoção e reprodução da vida humana saudável, tendo como marco de referência epistêmico a compreensão da complexidade existente nos processos de saúde/doença/cuidado em espaços socioculturais e ambientais específicos;*
- ☆ *A abordagem inter e transdisciplinar, com a compreensão da saúde em sua expressão no indivíduo, no coletivo e na população, em sua vivência em sociedades e Estados determinados no tempo e no espaço.*

Esses valores devem inspirar a construção dos objetos de estudos aos quais estudantes e professores/as da Ensp se dedicam. Portanto, é importante que os TCC evidenciem esse compromisso, o que poderá contribuir para que a Ensp reflita sobre o impacto social do trabalho que realiza por meio da construção de conhecimentos, da formulação de propostas e do desenvolvimento de inovações orientadas pelos interesses coletivos e públicos.

Dessa forma, os TCC produzidos na Ensp podem ampliar as possibilidades de serem mais significativas as entregas que fazem para a sociedade, para a Saúde Coletiva e para a Saúde Pública e, inclusive, potencializar a contribuição desta instituição para o enfrentamento de graves problemas que hoje desafiam o SUS. Essa relevância social se expressa na justificativa do TCC e nas considerações finais/conclusões, com o desenvolvimento de uma *avaliação sociopolítica* da temática estudada (ECO, 2007) e a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos relacionados ao cumprimento dos objetivos propostos. Essas referências contribuem para manter a coerência entre os cursos, seus TCC e o PPP da Ensp.

Os cursos da Ensp nas modalidades *Lato sensu* e Qualificação Profissional, por conta das suas próprias dinâmicas e historicidade, experimentaram e definiram diferentes modos de desenvolver e apresentar seus TCC. Todavia, nestas **Orientações** destacamos somente as mais frequentemente utilizadas (**Quadro 1**), sem desconsiderar a existência e/ou a possibilidade de o surgimento de outras formas de elaboração e apresentação para os TCC.

Quadro 1 – Sínteses de alternativas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso

ALTERNATIVA	DESCRIÇÃO
PROJETO DE PESQUISA OU INVESTIGAÇÃO	Inclui a formulação do problema, a justificativa, a construção de hipótese e/ou as especificações dos seus objetivos, a caracterização do tipo de pesquisa, a operacionalização das variáveis, os critérios de definição da amostra, a construção dos instrumentos e a indicação das estratégias de levantamento de dados, a determinação do plano de análise de dados, os aspectos éticos, a previsão da forma de apresentação dos resultados, o cronograma de execução da pesquisa e a definição dos recursos – humanos, materiais e financeiros – que deverão ser alocados, seguindo um fluxo próprio (Gil, 2010). Tal definição é, ademais, fundamentada na natureza do problema ou na questão de pesquisa considerada nas experiências dos pesquisadores e no público-alvo do estudo (Creswell, 2010)
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Focalizada no levantamento e na análise de conhecimento já elaborado sobre o objeto a ser estudado, através de textos primordialmente de fontes secundárias. O material levantado deve ter conter uma reflexão com rigor teórico-metodológico, com critérios de seleção (inclusão e exclusão) e envolver uma leitura atenta e sistemática, via fichamentos das informações contidas no material levantado, para posterior ordenação e análise dos dados científicos, que devem dialogar com o referencial teórico. Logo, não deve ser confundida com a técnica de levantamento de dados ou informações, chamada de "Revisão Bibliográfica", presente em qualquer TCC.
PROJETO DE INTERVENÇÃO	Trata-se de uma proposta de ação e deve apresentar uma sistematização do conhecimento, desenvolvendo metodologicamente uma proposta de implantação de prática não existente ou a revisão de uma já adotada. Deve prever o diálogo e a construção compartilhada de conhecimentos/ações com atores do espaço de intervenção. Caso seja implantado durante o curso, deve conter a descrição e análise do processo de implantação. Deve incluir a dimensão problematizadora, teórica e metodológica. Pode prever a possibilidade de transformar-se num projeto de pesquisa de campo.
MONOGRAFIA	Trabalho didática e metodologicamente organizado sobre um determinado tema (Costa e Costa, 2009). Caracteriza-se, principalmente, pela delimitação, unicidade e profundidade do tratamento do tema. A se destacar que o trabalho científico de final de graduação ou pós-graduação <i>Lato sensu</i> , comumente denominado “monografia”, só poderá atender pelo nome de “monografia” se tratar de um único tema (Serra Negra CA, Serra Negra EM 2004).
ARTIGO CIENTÍFICO	Trata de parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, processos e resultados nas diversas áreas de conhecimento. A forma de artigo deve apresentar temas ou abordagens originais (ABNT 2003). No caso da apresentação do TCC nesse formato o/a discente deverá observar as exigências correspondentes à sua elaboração nestas Normas. Assim, além da elaboração do artigo, o discente deverá complementar o TCC com tópicos que aprofundem a sistematização teórica e metodológica que acarretou na elaboração do artigo, de acordo com a estrutura indicada no Quadro 3 .
PORTFÓLIO	É um dispositivo educativo e comunicativo (Costa 2013) que possibilita sistematizar os aprendizados adquiridos, contribuindo para traduzir e mapear

	<p>a evolução de seu processo de trabalho junto com o seu processo de formação durante o curso. A construção do portfólio não segue uma estrutura rígida, pode ser realizada numa perspectiva processual e formativa. Deve incluir o registro de discussões, a síntese de textos e de situações-problema, ensaios, relatórios, planos, fotografias etc. De modo a evidenciar o processo de formação e percebendo as mudanças alcançadas (Tavares <i>et al</i> 2013).</p>
RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO	<p>A função do relatório é prestar conta do trabalho desenvolvido durante determinado período, devendo se referir à descrição e análise de uma experiência profissional na qual o/a especializando/a teve participação. No relatório, o/a autor/a apresenta os resultados, conclusões e recomendações a respeito do trabalho técnico ou de pesquisa, evidenciando as atividades cumpridas conforme apontadas no cronograma do plano inicial e dentro do prazo previsto. Geralmente, ocorrem mudanças no cronograma, tendo em vista a natureza dinâmica da pesquisa (Serra Negra, Serra Negra 2004).</p>
NARRATIVA ETNOGRÁFICA	<p>A narrativa etnográfica remete ao pensar, viver e escrever (produzir textualmente) o objeto e a prática de pesquisa em sua dimensão e vocação etnográficas. Narrar etnograficamente significa dialogar o tempo todo com a teoria e a prática. Os dados coletados em trabalho de campo são teoria. A tessitura textual buscará conhecer os sentidos atribuídos pelos sujeitos (pesquisados e pesquisadores, para não deixar de falar do caráter de intersubjetividade presente na interpretação dos dados de campo) às suas experiências de vida.</p>
ENSAIO	<p>Trata-se de um estudo, uma investigação, uma reflexão. Contém o caráter de provisoriidade, de proposta, de algo que não possui a pretensão de acabamento. Mas, também é um estudo formalmente desenvolvido, dentro de padrões mais ou menos formais, contudo mais flexível que um tratado. O ensaio, como texto, pode ser de natureza literária, científica e filosófica. Apesar da diversidade de modos de apresentação, um ensaio busca o rigor de argumentação, de demonstração e pressupõe que haja maior liberdade de expressão do/a autor/a, o que requer que este/a tenha informação cultural e maturidade intelectual. Nesse sentido, é um gênero difícil de elaborar, pois, a liberdade de estilo, de ritmo, de expressão exige sutileza e equilíbrio (Texto adaptado a partir de Paviani, 2009).</p>

Fonte: GT- Revisão/TCC (Ensp, 2016)

Cabe frisar que esta versão é provisória e sugestões de melhorias podem ser encaminhadas por e-mail a Vice Direção de Ensino da ENSP, para que o GT-Revisão/TCC aprimore o presente documento.

1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E O PRÉ-PROJETO

O TCC é um trabalho acadêmico desenvolvido individual ou coletivamente² e deve expressar conhecimentos sobre um tema específico de saúde pública, resultado de estudo sistemático. É fundamental que aborde um tema de relevância social e científica. Deve apresentar as ideias de forma consistente e lógica, por meio de linguagem clara e precisa. O vocabulário técnico deve ser utilizado com coerência e seu significado deve estar explícito.

A construção do TCC deverá ser processual e por ser um trabalho acadêmico deve desenvolver-se sob a orientação de um/a docente/orientador/a, como forma de expressão da trajetória das aprendizagens e estudos, das pesquisas desenvolvidas, bem como das experiências e vivências proporcionadas pelo curso.

A autoria do TCC será do/a discente. Quando o trabalho fizer parte de um projeto maior desenvolvido por um/a pesquisador/a ou por outro/a profissional da Ensp/Fiocruz ou de outra instituição deverá ter autorização formal prévia e ser citado.

Embora cada Curso, presencial ou a distância, defina o processo de produção do TCC, via de regra, elabora-se um pré-projeto ou um planejamento provisório anteriormente ao desenvolvimento do TCC.

Entretanto, esse **pré-projeto** não precisa ser aprofundado, mas deve ser considerado como uma etapa que contribui para o/a estudante iniciar sua aproximação ao tema a ser trabalhado, bem como para a definição da orientação, considerando a temática e a metodologia pretendidas.

Para iniciar a construção do **pré-projeto** é importante a definição, mesmo que provisória, do tipo de TCC que se pretende desenvolver, p. ex.: projeto de pesquisa, projeto de intervenção, monografia, artigo científico, relatório técnico científico etc.³

Em qualquer dos tipos de TCC adotados, o pré-projeto é importante para que o/a estudante tenha mais clareza e precisão quanto ao tema escolhido, justificativa, propósitos do trabalho, metodologia, podendo realizar as adequações necessárias e as leituras sugeridas, conforme pactuado com o/a orientador/a⁴.

² No caso de ser coletivo, deve ser justificada a necessidade do trabalho pela natureza do objeto ou pela metodologia adotada, devendo ser explicitada a contribuição pessoal de cada estudante na sua elaboração. Em qualquer alternativa de TCC (individual ou coletivo) é preciso realizar um planejamento cuidadoso desde o início do Curso.

³ Outras formas de apresentação do TCC, que não as previstas nestas Orientações, poderão ser definidas através do diálogo entre alunos/as-orientadores/as e a coordenação do Curso.

⁴ Devem ser respeitados os critérios do curso e os prazos por ele delimitados, em especial quanto ao prazo de entrega ao/à(s) docente(s), membros do corpo de orientação e do/a coordenador/a do Curso.

O pré-projeto deve conter itens mínimos, como resumido no **Quadro 2**, a seguir.

Quadro 2: Itens mínimos para construção de um Pré-projeto

PRÉ-PROJETO
Escolha do tema – Definição do tema e do problema a ser estudado/investigado/desenvolvido
Elaboração da justificativa – Por que realizar o estudo ou intervenção? Qual sua relevância social e científica? Qual a sua viabilidade?
Definição dos objetivos (geral e específicos) – Quais os propósitos do projeto/estudo? O objetivo geral é o conhecimento que o trabalho proporcionará e os objetivos específicos são os desdobramentos necessários para o alcance do objetivo geral
Definições conceituais – indicação das referências que foram ou que serão consultadas
Metodologia – como pretende desenvolver o trabalho
Cronograma – Atividades e tempos de realização

Fonte: GT- Revisão/TCC (Ensp, 2016)

É importante ressaltar que **todos** os Projetos de TCC que incluam o desenvolvimento de pesquisa que envolva, direta ou indiretamente, seres humanos **deverão ser encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa** (CEP/Ensp). Logo, precisarão considerar uma previsão de prazo de submissão para análise e aprovação do CEP (<http://www.ensp.fiocruz.br/etica>), antes do início da sua execução. Os trabalhos que tratarem exclusivamente de bancos, documentos, materiais públicos sem restrição de acesso, logo, de **acesso irrestrito** não precisarão passar por esta etapa.

2 ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO TCC

A organização do conteúdo do trabalho deverá ser pactuada com a coordenação do curso e/ou com o/a orientador/a do/a discente, prevalecendo a determinação da coordenação do curso. Mas, em qualquer caso, deve estar embasada na justificativa e na relevância da temática escolhida. Deve, ainda, apresentar os objetivos de forma clara, realizar a revisão dos conceitos, indicar a metodologia utilizada na seleção dos documentos, expor e problematizar os resultados através das discussões e apresentar o resultado desse processo. Importante destacar, ainda, que o referencial teórico não deve conter os documentos selecionados que serão utilizados nos resultados, visto que eles deverão auxiliar na análise dos dados obtidos.

A estrutura de trabalhos acadêmicos é definida pela NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO

BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA, 2011a) e composta pelas **partes externa e interna**. Na **parte externa** a **CAPA** é um elemento **obrigatório**⁵ enquanto a **LOMBADA** é **opcional**. A **parte interna** compreende três elementos: **PRÉ-TEXTUAIS, TEXTUAIS E PÓS-TEXTUAIS**.

No processo de elaboração destas orientações foi acordado que alguns elementos considerados obrigatórios pela referida norma da ABNT seriam considerados opcionais nos TCC dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Qualificação profissional da Ensp. Além disso, a estrutura desses TCC pode variar de acordo com a alternativa adotada. Ou seja, alguns elementos que são essenciais numa monografia, necessariamente não se aplicariam a um artigo ou projeto de intervenção, por exemplo. No **Quadro 3** apresentamos uma síntese dos elementos da parte interna de cada alternativa de TCC, com a especificação dos obrigatórios e dos opcionais.

Quadro 3 – Síntese dos elementos para elaboração de um TCC.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Folha de rosto		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional ⁶ /Palavras-chave ⁷		
Resumo em língua estrangeira /Palavras-chave		
Lista de ilustrações	Se houver	
Lista de tabelas	Se houver	
Lista de abreviaturas e siglas	Se houver	
Lista de símbolos	Se houver	
Sumário		
ELEMENTOS TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Introdução/Justificativa/Objetivos		
Referencial teórico-conceitual		
Metodologia/Considerações éticas		
Resultados/Discussão		
Considerações finais ou Conclusões		

⁵ Cf. Apêndice A1, p. 24.

⁶ Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028/2003.

⁷ Palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, de preferência, em vocabulário controlado (adaptado de ABNT, 2003b) que, na Ensp, refere-se aos Descritores das Ciências da Saúde (DECS/BIREME).

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Referências		
Glossário		
Apêndices		
Anexo		
Índice		

Fonte: GT-Revisão/TCC (Ensp, 2016)

Dentre os elementos pré e pós-textuais o **Resumo** e as **Referências** são obrigatórios em todas as alternativas de apresentação do TCC, enquanto o **Sumário** não é obrigatório apenas para Artigos. A **Folha de rosto** é a fonte principal de identificação do TCC. Os elementos textuais são comuns a todas as alternativas, embora possam ter algumas variações na sua organização, particularmente nos Projetos de Intervenção.

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

A estrutura pré-textual segue a norma NBR 14724 da ABNT (2011a) e é aqui apresentada nestas Orientações através dos modelos que integram os **Apêndices A até o J**. Entre os seus elementos destacam-se o **Resumo** e o **Sumário**, definidos por normas específicas, a NBR 6027 e NBR 6028, respectivamente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003b). O **Resumo** é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.” Deve ter de 150 a 500 palavras nos trabalhos acadêmicos e relatórios técnico-científicos. Além disso, recomenda que seja feito em parágrafo único, por meio de uma sequência de palavras concisas e afirmativas, com o verbo usado na voz ativa e na terceira pessoa do singular. E que a primeira frase deve ser significativa, com a explicação sobre o tema principal. Destaca, por fim, que as **palavras-chave** devem constar logo abaixo do resumo e devem estar separadas entre si por um ponto (.).

Apesar de os **Agradecimentos** serem opcionais, é de praxe o seu registro à orientação, às pessoas que deram suporte e cooperação e à instituição que financiou ou tornou possível a sua realização, se for o caso. A **Dedicatória** também é de cunho pessoal e opcional. A **Epígrafe** é outro um elemento opcional, sendo uma citação ou sentença, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho, podendo ser poética. Sua fonte bibliográfica deve ser incluída também no item Referências do TCC.

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais – **INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO e CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES** –, abaixo descritos, são comuns a todas as alternativas.

2.2.1. Introdução

Na introdução, o/a autor/a apresenta o tema (o objeto) estudado com um breve histórico do que foi encontrado na literatura, a **justificativa do estudo** e a relevância do tema e, finalmente, os **objetivos do trabalho**. Os objetivos podem estar em um item específico, com numeração própria, considerando sua relevância para o conjunto do trabalho.

2.2.2 Referencial teórico ou Marco teórico-conceitual

Possibilita a definição de conceitos chave, o contato direto com o que já foi produzido, analisado e debatido sobre o tema. É importante que seja realizado cuidadosamente e analisado criticamente, para que o/a estudante possa demonstrar conhecimento apropriado sobre o tema e a relevância do estudo a que se propõe desenvolver. Pode ser apresentado em vários itens e subitens para maior clareza da exposição. Deve estar contido inclusive quando o TCC for relacionado a Projeto de Intervenção. Não deve conter as referências selecionadas para análise quando o TCC for construído como a alternativa pesquisa bibliográfica.

2.2.3 Metodologia

Esta seção inclui a descrição das etapas do estudo, o critério de seleção e a descrição da casuística estudada, os métodos relacionados às etapas da pesquisa e o tipo de análise realizada. Devem ser consideradas, também, as questões éticas da pesquisa que envolve seres humanos, direta ou indiretamente. Nesse caso, deverá constar o número de aprovação fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Ensp). Caso sejam trabalhados dados e/ou outras fontes de acesso irrestrito, essa exigência não se aplicará. No caso do Projeto de Intervenção, a casuística do estudo e os métodos serão relacionados ao passo a passo da intervenção que se pretende realizar ou aprimorar.

2.2.4 Resultados

Devem ser apresentados de forma clara e objetiva, possibilitando uma boa compreensão do exposto. Neles são descritos os dados obtidos. Recomenda-se utilizar tabelas, quadros e figuras, em busca de objetividade, mas de modo a evitar a superposição dos dados

com o texto. No caso de Projeto de Intervenção descrevem-se os resultados que se espera alcançar com as ações a serem realizadas.

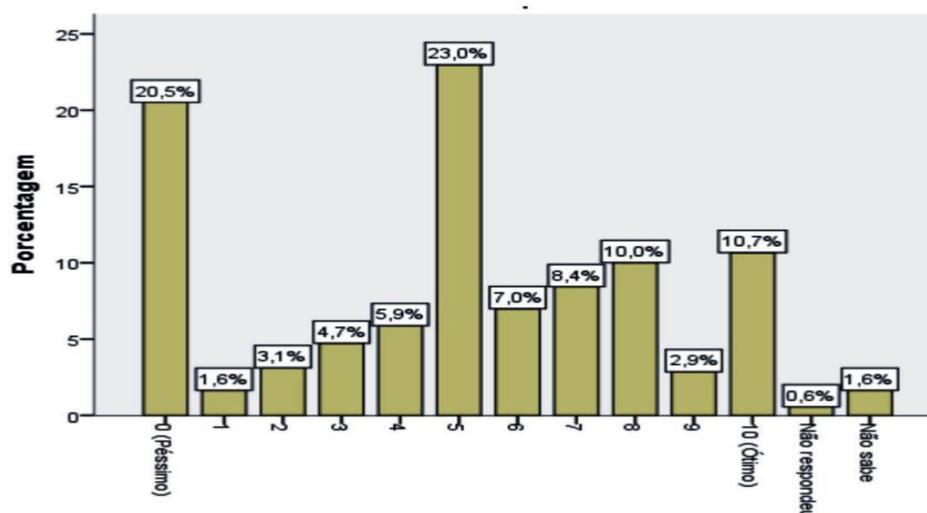
2.2.4.1 Ilustrações

Designam de forma genérica imagens, que ilustram ou elucidam um texto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011a). Podem ser representadas por desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, entre outros. De uso opcional, fazem parte do desenvolvimento do TCC e desempenham papel significativo na expressão de ideias científicas e técnicas. Devem estar localizadas o mais próximo possível da parte do texto onde são citadas, salvo quando, por motivos de dimensão, isso não seja possível. As ilustrações devem ser citadas por sua numeração sequencial, p. ex.: Figura 1, Quadro 2 etc. O seu título deve estar localizado acima da ilustração e sempre iniciar com a enunciação do seu tipo, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, travessão e o título do assunto. Na sua parte inferior deve constar a fonte, ainda que tenha sido elaborada pelo/a próprio/a autor/a. Exemplos de ilustrações:

2.2.4.1.1 Figuras

As figuras, como qualquer ilustração, são opcionais. Compreendem as imagens visuais extensivas ao texto. Incluem os gráficos, as fotografias, os esquemas, os diagramas, entre outros. Os títulos devem ser autoexplicativos, contendo a localização e o período, quando pertinente, e não devem conter siglas e abreviaturas, salvo se esclarecidas em nota de rodapé da própria figura. Devem ser limitadas ao indispensável para a melhor comunicação, elaboradas de forma auto-explicativa e numeradas, com algarismos arábicos, sequencialmente, ao longo do texto, independentemente do seu tipo. A identificação deve estar localizada na parte superior da figura, devendo constar: **Figura + número de ordem (ou sequencial) de ocorrência no texto + travessão + título**. Na parte inferior deve-se indicar a fonte consultada, mesmo que seja a produção do próprio autor, legenda (se houver), notas etc. Tanto o título como a legenda devem ser digitados em fonte menor do que a usada no texto.

Gráfico X – Avaliação dos equipamentos de saúde nos municípios analisados.



Fonte: Censo PEA-PESCARTE (2015)⁸.

2.2.4.1.2 Quadros

Os quadros são opcionais, mas compreendem um tipo especial de ilustração, pois são utilizados para a apresentação esquemática de *informações textuais*. A sua formatação requer limitação externa por uma moldura, podendo ser utilizadas linhas e/ou colunas. Devem ser numerados, em algarismos arábicos, sequencialmente, ao longo do texto. O título deve estar localizado na parte superior do quadro, devendo constar: **Quadro + número sequencial + título**. O título do quadro deve ser digitado em fonte (11) menor do que a usada no texto.

Quadro X – Representação estrutural e propriedades dos gases lacrimogêneos.

Representação estrutural			
Nome	Cloroacetofenona CN	2-Clorobenzilideno malononitrila CS	Dibenz-1:4-oxazepina CR
Ponto de Ebulição (°C)	244-245	310-315	-
Ponto de Fusão (°C)	55	95	73
Forma / Cor	Cristal / Incolor	Cristal / Branco acinzentado	Cristal / Amarelo pálido
Solubilidade*	Ins. água, Sol. etanol	mod. sol. água, Sol. acetona	Sol. água
Volatilidade (mg/m ³)	105 (20 °C)	10 (20°C)	-
LC ₅₀ (inalação) (mg.min/m ³)	11.000	25.000	-

Fonte: França *et al.* (2010)⁹.

⁸ Exemplo do Projeto de Mitigação Ambiental PETROBRAS/IBAMA/UENF. Campos dos Goytacazes, 2015.

⁹ Exemplo de FRANÇA T. C. C., SILVA G. R., CASTRO A. T. **Defesa química: uma nova disciplina no ensino da química.** *Revista Virtual de Química*, v. 2, n. 2, p. 84-104, 2010.

2.2.4.2 Tabelas

De uso opcional, as tabelas servem para apresentar informações de modo não discursivo, tendo o dado numérico como a informação central (IBGE, 1993). Possibilitam a apresentação de uma síntese através de dados numéricos, pois são o registro ordenado dos resultados de cálculos feitos antecipadamente. Devem ser padronizadas de acordo com o IBGE (ABNT, 2011a), requerendo a presença de linhas e colunas, porém sem fechamento nas laterais. Ou seja, não deve haver o emprego da moldura para a limitação das laterais. Devem ser numeradas, em algarismos arábicos, sequencialmente, ao longo da parte textual. Seu título deve ser breve e claro e estar localizado na parte superior da tabela, devendo constar: **Tabela + número de ordem de ocorrência no texto + travessão + título**. Na parte inferior deve-se indicar a fonte consultada, mesmo que seja a produção do próprio autor, legenda (se houver), notas etc. Tanto o título como a legenda devem ser digitados em fonte menor do que a usada no texto.

Tabela X – Cemitério da Soledade. Cor/etnia das vítimas.

Cor / Etnia	Número de mortos	
Branca	184	18%
Cabocla	55	5%
Cafuza	108	10%
Índia	9	1%
Mameluca	54	5%
Mulata	153	15%
Parda	30	3%
Preta	301	29%
Tapuia	141	14%
Total	1.035	100%

Fonte: Beltrão (2004: 264)¹⁰

¹⁰ Exemplo de BELTRÃO J. F. *Cólera e Gentes de Cores ou o Acesso aos Socorros Públicos no Século XIX*. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(2): 257-282, 2004.

2.2.5 Discussão

A discussão dos resultados deve expressar de modo claro e objetivo o diálogo e/ou a confrontação entre os resultados obtidos pelo/a autor/a e a literatura consultada. Nesse sentido, deve salientar os aspectos novos e importantes do estudo, suas implicações e limitações. Este item pode ser apresentado de forma separada ou junto dos resultados.

2.2.6 Considerações finais ou Conclusões

Correspondem à seção final do texto, na qual são apresentadas as deduções tiradas dos resultados encontrados ou levantadas ao longo da discussão do assunto. Ou seja, é nessa seção do TCC que o/a autor/a infere a partir das discussões já feitas. Relacionam-se diretamente com os objetivos do estudo e/ou com as hipóteses levantadas. Devem ser elaboradas de forma clara e objetiva. Não devem incluir dados quantitativos, tampouco devem apresentar resultados passíveis de questionamento ou discussão. Ademais, é importante terminar o trabalho com a apresentação dos limites do estudo e a indicação de novas questões, que poderão inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao tema investigado.

2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais têm as Referências como obrigatórias, sendo os demais itens opcionais, conforme o desenvolvimento do TCC (Glossário, Apêndice, Anexo e Índice).

2.3.1 Referências

As referências representam o conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de documentos que permitem a sua identificação individual. É um elemento obrigatório no TCC. Todas as referências a trabalhos publicados ou a documentos utilizados no corpo do trabalho devem constar nesta seção e seguir a Associação Brasileira de Normas Técnicas, como a adotada no item Referências do presente documento.

2.3.2 Apêndices e Anexos

Elementos opcionais que, quando existentes, devem ser citados no trecho do texto que for pertinente. Os apêndices **são** elaborados pelo/a próprio/a discente e os anexos são textos/documentos **não** elaborados por ele/a, que servem de fundamentação, de comprovação e de ilustração. Ambos são partes extensivas ao texto, destacados dele para evitar descontinuidade da sequência lógica das questões. São identificados por letras maiúsculas consecutivas e respectivos títulos. Suas páginas são numeradas consecutivamente ao texto.

3 FORMATAÇÃO GERAL DO TCC

Os tópicos abaixo apresentam aspectos relativos à uniformização da apresentação do TCC.

⇒ Os trabalhos devem ser escritos em língua portuguesa e a linguagem utilizada deve ser clara e concisa, evitando-se as adjetivações e os termos desnecessários. A redação deve ser simples sem resvalar para o supérfluo.

⇒ Os períodos não devem ser muito longos e nem telegráficos, permitindo a fácil compreensão das ideias. Recomenda-se o uso do discurso direto e a utilização da linguagem na 3ª pessoa do singular (linguagem impessoal). Atenção especial deve ser dada à correção gramatical do texto.

⇒ O trabalho deve ser apresentado em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7cm), digitados na cor preta, em espaço 1,5 no corpo do texto. Entretanto, nas citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho (folha de rosto e de folha de aprovação) será utilizado o espaço 1 (simples).

⇒ Recomenda-se a utilização de fonte *Times New Roman*, tamanho 12 no corpo do texto. Todavia, nas ilustrações e suas legendas, deverá ser utilizada a fonte em tamanho menor do que aquela utilizada no corpo do texto, assim como nas citações diretas com mais de três linhas.

⇒ As folhas devem apresentar as seguintes margens: esquerda e superior (3cm); direita e inferior (2cm).

⇒ Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, **mas sem serem numeradas**. A numeração deve figurar somente a partir da introdução.

⇒ A numeração deve estar localizada no canto superior direito da folha, a partir da folha do elemento textual do trabalho, a 2 cm da borda superior, com o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha, com fonte menor que a do texto.

⇒ A numeração sequencial em algarismos arábicos começa, logo após o Sumário, com a Introdução (nunca iniciará com número 1, considerando os elementos pré-textuais), devendo continuar até o final do trabalho, incluindo-se os anexos e/ou apêndices (se houver).

⇒ O trabalho deve conter um mínimo de páginas de acordo com a orientação da coordenação do curso, segundo o formato acima e as normas da ABNT (ver referências).

3.1 APRESENTAÇÃO DE CAPÍTULOS OU SEÇÕES

Todos os títulos das seções primárias devem começar na parte superior do averso da folha do trabalho e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Cabe lembrar que todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas sem numeração, que deve aparecer a partir da introdução. O título de cada capítulo deve ser digitado, em caixa alta (letra maiúscula) e em negrito. Os títulos das demais seções (secundária, terciária, quaternária e quinária) apresentam-se de forma hierárquica, com destaque tipográfico diferenciado entre eles, podendo utilizar os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros. A numeração deve ser em algarismos arábicos, com limite da numeração progressiva até a seção quinária. O alinhamento dos títulos é à margem esquerda. Não deve ser utilizado nenhum sinal entre o número e o título das seções (não se usa ponto, hífen, travessão, parênteses etc.), apenas se coloca um espaço.

3.2 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são anotações colocadas ao pé da página, com a finalidade de esclarecer ou complementar o texto, sendo indicadas por números. As notas de rodapé devem ser separadas do texto por um traço, que se inicia na margem esquerda e tem 4 cm. Devem ser digitadas em fonte de tamanho 10 e espaço 1 (simples). Entre uma nota e outra se observa espaço 1 (simples).

3.3 CITAÇÕES

É a menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte. Ao se utilizar ideias ou transcrições de outro autor deve-se reconhecer a autoria, caso contrário se configura plágio. As citações podem ser indicadas, no texto, segundo dois sistemas: alfabético ou numérico. A citação direta de outra obra deve estar entre aspas e constar a página de onde foi transcrita. A transcrição de mais de três linhas deve ter fonte menor que o texto e estar em espaço simples e com margem diferenciada à esquerda, com recuo de 4 cm da margem do texto.

Exemplo: Segundo Vieira (2004, p. 30):

Quanto mais aproximada for à interação deste encontro médico-paciente, tanto mais apurado será o diagnóstico. A tecnologia moderna oferece exames de extremado valor, porém não se pode desconsiderar a história do paciente, e esta será tanto mais eficiente para a diagnóstica quanto mais estreita for à interação.

As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas, utilizando-se as seguintes expressões latinas:

Ibidem ou *ibid.* = na mesma obra

Idem ou *id.* = mesmo autor

Opus citatum ou *op. cit.* = obra citada

Quando se utiliza uma citação que um autor fez de outra obra, deve-se empregar a expressão *apud* que indica citação indireta. Porém, esse tipo de citação deve ser utilizado com moderação, pois se a ideia do autor citado for relevante para o texto, o trabalho original deve ser consultado. Deve-se limitar o seu uso às obras que estão esgotadas ou são de difícil acesso.

Quando for o caso, deve-se ter o cuidado de citar primeiro o **autor da frase + ano da obra + autor que citou o autor da frase + ano da obra**.

Exemplo: O conceito de estrutura social, para Thompson (1998, p. 367 *apud* GOMES; MENDONÇA, 2002, p. 123) se refere “às assimetrias e diferenças relativamente estáveis que caracterizam as instituições sociais e os campos de interação.” (Observação: ponto vem antes das aspas).

4. APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

A defesa presencial e oral do TCC é requerida pela legislação e deve ser entendida como um momento que possibilita aos(às) autores(as) socializarem os trabalhos e receberem contribuições dos seus pares, orientadores, docentes ou convidados.

A versão a ser encaminhada à Banca deve ser previamente aprovada pelo/a orientador/a e nos cursos a distância, necessariamente, deve ser enviada via Ambiente Virtual de Aprendizagem, para receber os comentários e avaliação do/a tutor/a/docente através desse ambiente virtual. A versão que irá para defesa deve ser enviada aos membros da Banca no mínimo 15 dias antes da data de defesa. Nos cursos presenciais sugere-se que a versão encaminhada a Banca seja entregue em três vias encadernadas e uma digital, com carta de encaminhamento do/a orientador/a.

A versão final do TCC deverá ser entregue no prazo máximo de 90 dias após o término do Curso (Ensp, 2015b). A seguir, são apresentadas algumas orientações sobre a avaliação de TCC:

4.1 BANCA EXAMINADORA

Responsável pela avaliação do/a estudante, através da análise do seu TCC e da apresentação oral dele, a Banca Examinadora deverá ser composta por três membros: o presidente, que será sempre o/a orientador/a do/a estudante, um/a integrante indicado/a pela Coordenação do Curso, em geral da ENSP, e um/a docente relacionado/a à temática do trabalho, que poderá ser externo/a à Ensp/Fiocruz. Todos/as devem ser referendados/as pela Coordenação do Curso, a partir de pactuação entre o/a orientador/a, o/a estudante e a coordenação. Os/as integrantes da Banca recebem um guia com orientações para avaliação geral do TCC (**Apêndice K**).

4.2 AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Nesta etapa os membros da Banca avaliam individualmente os aspectos formais e de conteúdo do trabalho, verificam se a sua forma final está de acordo com as normas indicadas. Observam, ainda, se há clareza na exposição e coerência na utilização dos argumentos pelo/a estudante e se o uso do português é adequado. Verificam a consistência nos dados apresentados e a fundamentação teórica do trabalho. Consideram questões específicas, como as relacionadas na sugestão do **Apêndice K** e resumidas a seguir:

- ⇒ **PRÉ-TEXTUAL** – adequação do título, sumário, resumo e palavras-chave frente à proposta;
- ⇒ **INTRODUÇÃO** – descrição clara e objetiva do problema/questão norteadora, e sua relevância;
- ⇒ **OBJETIVOS** – expressão clara e adequada dos propósitos do trabalho;

⇒ **REFERENCIAL TEÓRICO** – definição embasada dos principais conceitos abordados no trabalho, com a bibliografia apresentada de forma correta, pertinente, suficiente e adequada no texto, assim como as citações e conexões entre autores reconhecidos na área;

⇒ **METODOLOGIA** – descrição do método utilizado para cumprir todos os objetivos (tipo de estudo, sua abrangência, população e/ou documentação estudada e critérios de seleção);

⇒ **RESULTADOS/DISCUSSÃO** – apresentação clara e objetiva, incluindo o uso adequado de recursos (tabelas, figuras, quadros, depoimentos e/ou outros), com análise e discussão das informações

⇒ **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES** – síntese dos principais aspectos relacionados aos achados do trabalho, contemplando uma avaliação sócio-política e incluindo recomendações adequadas, quando pertinente;

⇒ **REFERÊNCIAS** – relação correta e completa da bibliografia utilizada no texto.

⇒ **APÊNDICES E/OU ANEXOS** – adequação frente ao texto, sendo estes opcionais.

4.3 AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Baseia-se na análise do conteúdo da apresentação oral, considera o domínio do tema e do conteúdo, a clareza e a objetividade na apresentação do/a estudante. Nesta etapa sugere-se que o tempo de duração seja equivalente a noventa minutos (90'), distribuídos da seguinte forma:

⇒ **25 minutos (25')** para a apresentação oral do/a estudante (o/a presidente da banca poderá autorizar mais cinco minutos (5') de tolerância);

⇒ **Dez minutos (10')** para cada membro da banca comentar;

⇒ **Dez minutos (10')** para o/a estudante responder a cada avaliador/a.

A avaliação final da Banca dar-se-á através do diálogo entre os membros, com registro em ata (vide sugestão de modelo nos **Apêndices L e M**), sem a presença do/a estudante e convidados, que deverão ser chamados ao final para leitura da ata, posteriormente entregue à SECA. Destaca-se que, de acordo com o Art.41º do Regulamento, na avaliação global do aproveitamento do/a estudante deverá ser observado o sistema de conceitos (**Quadro 4**)¹¹, considerando-se o **conceito C** ou seu equivalente em notas como critério mínimo para aprovação.

¹¹ Sistema adotado no decorrer dos cursos, nas suas diversas Unidades de Aprendizagem.

Quadro 4. Conceitos, equivalências numéricas e qualificações.

CONCEITOS	PONTUAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
A	10,0 a 9,0	EXCELENTE
B	8,9 a 7,5	BOM
C	7,4 a 6,0	REGULAR
D	< 6,0	INSUFICIENTE

Fonte: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2015a

As sugestões apontadas pela Banca deverão ser incorporadas ao trabalho na sua versão final, aprovadas pelo/a coordenador/a. Deve ser entregue, em uma versão eletrônica para sua disponibilização, no prazo máximo de 30 dias, podendo ser prorrogado a critério da coordenação do curso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa, 2011b.

_____. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento, 2012.

_____. **NBR 10719**: Informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

BASTOS L. R.; PAIXÃO L.; FERNANDES L. M.; DELUIZ N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Escola de Gestores na Educação Básica. **Projeto de Intervenção**. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>. Acesso em 11 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 98 jun. 2007. Seção 1.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº466, de 2013. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013. Seção 1,

COSTA M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da Pesquisa Conceitos e Técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ECO, H. **Como se faz uma tese**: em Ciências Humanas. Portugal: Editorial. Presença, 2007

_____. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Regimento Interno**. Rio de Janeiro: Ensp, 2015a.

_____. **Regulamento dos cursos de pós-graduação lato sensu e de qualificação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Ensp, 2015b.

_____. **Orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.** Rio de Janeiro: Escola de Governo em Saúde, 2003.

_____. **Orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.** Versão Provisória. Rio de Janeiro, Dez. 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio:** dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1999.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HÜBNER M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Centro de Documentação e Divulgação de Informações. **Normas de Apresentação Tabular.** 3ª Edição. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>. Acesso em 14dez2016.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.** Disponível em: <<https://www.blackwellpublishing.com/products/journals/freepdf/med339.pdf>>. Acesso em: 14dez 2016.

INSTRUÇÕES PARA AUTORES. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v01/pdf/autores.pdf>. Acesso em: 16 dez 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LEITÃO, C. F.; SANTOS, H. (Orgs.). **Caderno do aluno: orientações para o curso de especialização.** Rio de Janeiro: Ensp, 2012. Curso de impactos da violência na saúde - EAD.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

RODRIGUES, J. G. **Como referenciar e citar segundo o Estilo Vancouver.** RJ, 2008. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf>

Acesso em: 14dez2016.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

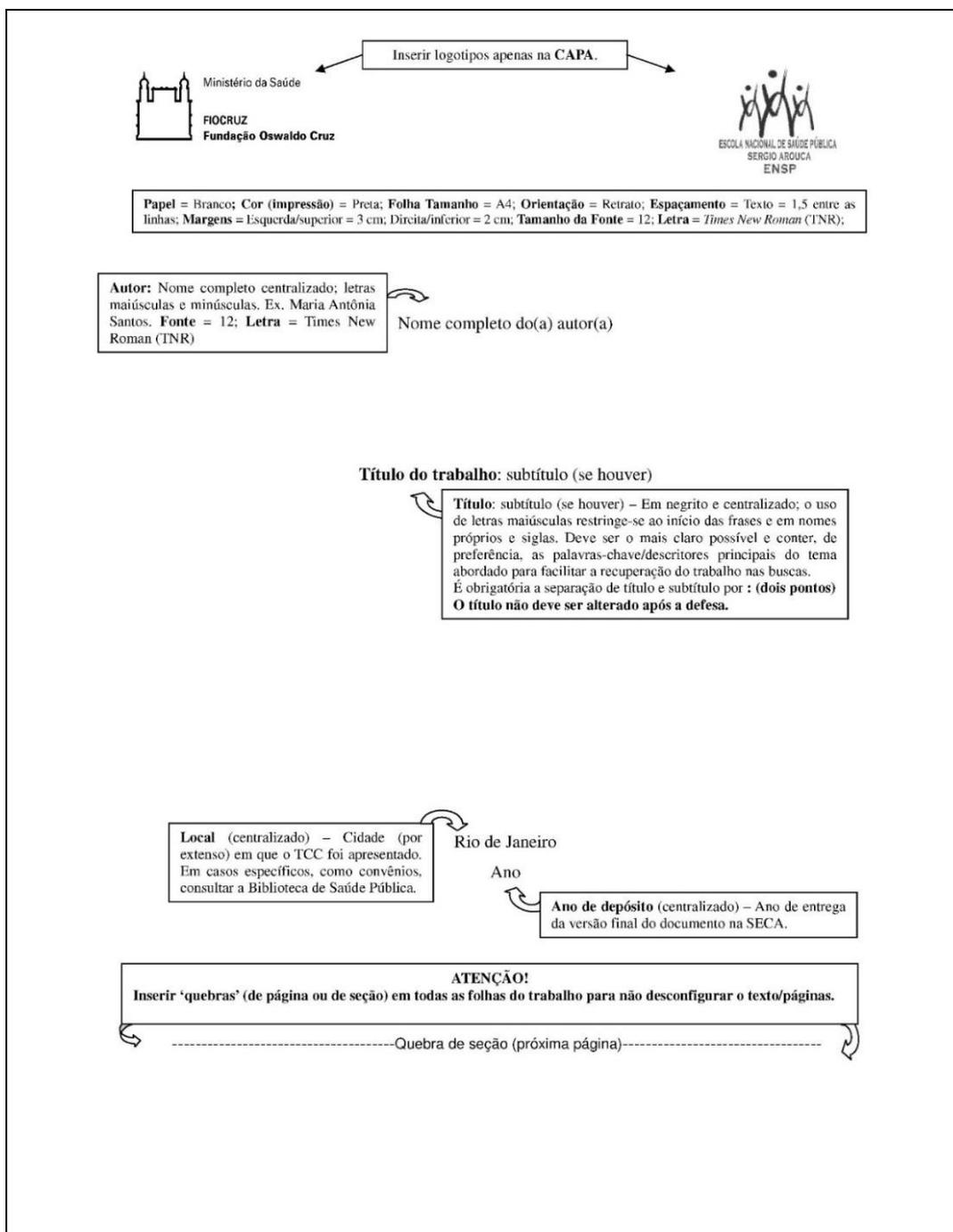
_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. 5ª reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

SERRA, N. C. A.; SERRA, N. E. M. **Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa: ação**. 18. ed. 2ª reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

APÊNDICE A – Modelo do elemento do TCC: parte externa do TCC – capa



APÊNDICE B – Parte interna do TCC: pré-textual – folha de rosto

FOLHA DE ROSTO
Elemento pré-textual obrigatório.
É contada, mas não possui número de página.

Nome completo do(a) autor(a)

Autor: Nome Completo – centralizado; letras maiúsculas e minúsculas. **Fonte = 12; Letra = Times New Roman (TNR)**

Título do trabalho: subtítulo (se houver)

Título (centralizado): subtítulo (se houver) - Em **negrito**; o uso de letras maiúsculas restringe-se ao início das frases e em nomes próprios e siglas. Deve ser o mais claro possível e conter, de preferência, as palavras-chave/descriptores principais do tema abordado para facilitar a recuperação do trabalho nas buscas. É obrigatória a separação de título e subtítulo por : **(dois pontos)**.
Não deve ser alterado após a defesa.

Orientador(a) / Coorientador(a) – Incluir titulação abreviada e nome completo. Pode aparecer: Orientador / Orientadora / Orientadores. Quando existir coorientador(a), deve ser citado(a).

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em xxxxxxxx da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em xxxxxxxx.

Orientador(a):
Coorientador(a):

Local (centralizado) – Cidade (por extenso) em que o trabalho foi apresentado. Em casos específicos, como convênios, consultar a Biblioteca de Saúde Pública.

Rio de Janeiro

ANO

Ano de depósito (centralizado) – ano de entrega da versão final do documento na SECA.

APÊNDICE C – Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

↑
↓ (um espaço 1,5 entrelinhas)

Agradecimentos Palavra escrita em LETRAS MAIÚSCULAS, centralizada, em **negrito e** com a mesma tipologia da fonte utilizada no TCC. São dirigidos àqueles/as que contribuíram de maneira relevante para a elaboração do trabalho. **A folha é contada, mas não possui número de página.**

APÊNDICE D – Dedicatória

Dedicatória: Tem por objetivo homenagear pessoa ou pessoas especiais para o autor. **A folha é contada, mas não possui número de página.** Elemento sem título e indicativo numérico. A palavra DEDICATÓRIA não deve ser digitada. Recomenda-se que o seu texto seja breve.

Deve ser localizada na parte inferior da página.

APÊNDICE E – Epígrafe

Epígrafe: Deve ser localizada no lado direito da parte inferior da página. **A folha é contada, mas não possui número de página.** Elemento sem título e indicativo numérico. Trata-se de uma citação ou sentença, geralmente de conteúdo poético ou filosófico, que expressa o pensamento do autor, seus ideais ou motivações. A citação deve ser descrita sem aspas, seguida pelas informações: indicação de autoria, ano e página do local onde foi retirada a citação. Deve ser indicada no item Referências do TCC.

Frase de inspiração para o autor.
SOBRENOME DO AUTOR, ano, página.

APÊNDICE F – Resumo e palavras-chave

RESUMO

(um espaço 1,5 entrelinhas)

Resumo (centralizado): Sem indicativo numérico, com a mesma tipologia da fonte utilizada no TCC e apresentado em LETRAS MAIÚSCULAS e **negrito**. **A folha é contada, mas não possui número de página.** Deve apresentar, de maneira clara e concisa, as questões mais importantes discutidas no trabalho e os resultados obtidos, bem como as principais conclusões. Deve ser redigido em parágrafo único (espaço 1,5) com emprego dos verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve conter entre 150 e 500 palavras, não ultrapassando uma (1) página, e evitar os símbolos, fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários.

Palavras-chave: devem ser separadas entre si por ponto e vírgula (;) e finalizadas por ponto (.).

Devem representar o conteúdo do trabalho.

Indicar até cinco (5) palavras-chave (em português), com base na lista dos descritores, qualificadores e categorias constantes no vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), criado pela BIREME e disponível em: <http://decs.bvs.br/>

Palavras-chave:



APÊNDICE G – Lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

 (um espaço 1,5 entrelinhas)

Fotografia 1 - Acervo – Periódicos	44
Fotografia 2 - Acervo – Documentos Administrativos	65
Fotografia 3 - Acervo – Livros	83
Quadro 1 - Livros consultados no período de 2000-2014	110
Gráfico 1 - Capacitações realizadas na década de 1990	115



Lista de ilustrações (centralizada): Sem indicativo numérico, com a mesma tipologia da fonte utilizada no TCC e apresentada em LETRAS MAIÚSCULAS em **negrito**. **A folha é contada, mas não possui número de página**. Elaborada de acordo com a ordem em que as ilustrações aparecem no texto. Trata-se da relação de quadros, figuras, fotografias, organogramas, esquemas etc. Os elementos que compõem essa lista devem ser apresentados da seguinte forma: o tipo de ilustração, seguido de seu respectivo número, travessão, título e número da folha. Quando houver várias ilustrações de diferentes tipos, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração.

Cada lista própria deve figurar em uma folha.

APÊNDICE H – Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

 (um espaço 1,5 entrelinhas)

Tabela 1	Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010.....	44
Tabela 2	Proporção de hospitalizados com eventos adversos a medicamentos.....	65
Tabela 3	Mortalidade por ano e por faixa etária.....	83
Tabela 4	Características dos pacientes e das hospitalizações.....	110
Tabela 5	Número e proporção de não preenchimento dos campos dos sistemas de informação referentes aos diagnósticos	115



Lista de tabelas (centralizada): Sem indicativo numérico, com a mesma tipologia da fonte utilizada no TCC e apresentada em LETRAS MAIÚSCULAS em **negrito**. **A folha é contada, mas não possui número de página**. Elaborada de acordo com a ordem em que as tabelas aparecem no texto. Os elementos que compõem essa lista devem ser apresentados da seguinte forma: a palavra Tabela, seguida de seu respectivo número, travessão, título e número da folha.

A lista de tabelas deve figurar em folha própria.

APÊNDICE I – Lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

↑↓ (um espaço 1,5 entrelinhas)

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
FIL.	Filosofia
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

Lista de abreviaturas e siglas (centralizadas): Sem indicativo numérico e com a mesma tipografia da fonte utilizada no TCC. LETRAS MAIÚSCULAS em **negrito**. **A folha é contada, mas não possui número de página.**
Esta lista é composta por abreviaturas e siglas, seguidas de seus significados, organizadas em ordem alfabética.

APÊNDICE J – Sumário

SUMÁRIO: elemento pré-textual obrigatório. A folha é contada, mas não possui número de página.
Para elaborá-lo recomenda-se consultar as normas ABNT NBR 6024 e ABNT NBR 6027.

SUMÁRIO

↑ (um espaço 1,5 entrelinhas)

1	INTRODUÇÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	13
2	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	15
2.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	25
2.1.1	Título (seção terciária)	38
2.1.1.1	Título (seção quaternária).....	43
2.1.1.1.1	<i>Título (seção quinária)</i>	50
3	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	62
3.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	71
3.1.1	Título (seção terciária)	79
3.1.1.1	Título (seção quaternária).....	84
3.1.1.1.1	<i>Título (seção quinária)</i>	89
4	TÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	95
4.1	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	99
4.2	TÍTULO (SEÇÃO SECUNDÁRIA)	102
4.2.1	Título (seção terciária)	113
4.2.1.1	Título (seção quaternária).....	118
5	CONCLUSÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA)	126
	REFERÊNCIAS	132
	GLOSSÁRIO (ELEMENTO OPCIONAL)	156
	APÊNDICE – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	157
	ANEXO A – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	158
	ANEXO B – TÍTULO (ELEMENTO OPCIONAL)	159

SUMÁRIO (centralizado): Sem indicativo numérico, com o mesmo tipo de fonte utilizada no TCC. Em LETRAS MAIÚSCULAS e **negrito**, separado do seu texto por espaço de 1,5 entrelinhas. É o último elemento pré-textual. Os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda, os títulos devem ser justificados e a paginação deve ser alinhada à direita. A partir da Introdução, as folhas são numeradas. Considerando que a contagem das folhas começa a partir da Folha de rosto, a Introdução nunca deverá ter sua página iniciada pelo algarismo 1. Os elementos pré-textuais **não podem constar no sumário**. A INTRODUÇÃO e a CONCLUSÃO não podem ser subdivididas.

ATENÇÃO!

Verificar se as páginas e a grafia dos títulos das seções no sumário estão iguais ao texto do trabalho. Recomenda-se fazer a conferência ao final do trabalho.

APÊNDICE K – Modelo para a banca examinadora: roteiro para avaliação do TCC

QUESTÕES A SEREM CONSIDERADAS:

1. Escolha do tema – O assunto escolhido:

- a) Tem relevância social?
- b) Está bem delimitado?
- c) É atual?

2. Estrutura do trabalho – O trabalho apresenta:

- a) Folha de rosto contendo as informações pertinentes?
- b) Resumo?
- c) Sumário?
- d) Três partes distintas: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais/Conclusão?

3. Resumo

- a) Contém as informações principais do tema?
- b) Explicita os objetivos do trabalho, a metodologia empregada, os resultados encontrados e as conclusões?
- c) Está de acordo com as normas?
- d) Tem clareza, precisão e consistência?
- e) Contém as palavras-chave?

4. Sumário

Está organizado de modo a apresentar:

- a) A totalidade do conteúdo?
- b) A divisão e a sequência correta das partes que compõem o trabalho?
- c) A relação de tabelas, quadros, siglas, abreviaturas, apêndices e anexos?

5. Introdução

- a) Está escrita de forma a cumprir o seu papel de introduzir e delimitar o tema proposto?
- b) Justifica a escolha do tema, situando sua importância teórica?
- c) Apresenta claramente uma pergunta, proposta, dúvida ou hipótese?
- d) Faz referência a trabalhos anteriores dedicados ao assunto?
- e) É clara, simples e objetiva?

6. Objetivos (podem estar incluídos na Introdução)

- a) Estão claros e bem elaborados?
- b) São em número suficiente para a abrangência do tema?
- c) Os objetivos foram alcançados?

7. Revisão de literatura / Fundamentação teórica

- a) A revisão apresenta de fato o que há de mais importante sobre o assunto tratado?
- b) É abrangente?
- c) É suficiente no sentido de fundamentar adequadamente o assunto tratado?

8. Metodologia

- a) Há descrição pormenorizada do método, dos procedimentos ou estratégias utilizados para a coleta e análise dos dados?
- b) A metodologia empregada é coerente com a proposta do trabalho?
- c) Refere todos os passos da pesquisa?

9. Resultados:

- a) Contém a exposição ordenada e pormenorizada dos achados?
- b) Os achados obtidos estão registrados com clareza e objetividade?
- c) Os dados são expostos de forma analítica e sintética?

d) As observações são apresentadas de forma coerente com a metodologia utilizada?

10. Considerações finais ou Conclusões

- a) Respondem aos objetivos do trabalho e às hipóteses levantadas?
- b) Representam uma síntese do trabalho realizado?
- c) Demonstram a aplicabilidade dos resultados?
- d) Apresentam limites do estudo e proposições?

11. Referências bibliográficas

- a. Estão apresentadas em consonância com as normas adotadas?
- b. São em número adequado à proposta do trabalho?
- c. Estão atualizadas?
- d. Seguem as regras institucionais de citação?

12. Aspectos gerais

- a) As idéias estão explicitadas de forma consistente e lógica?
- b) O vocabulário técnico está empregado correta e coerentemente?
- c) As citações bibliográficas ocorreram no corpo do texto?
- d) A linguagem empregada é correta, clara e precisa?
- e) Os quadros, tabelas e figuras estão apresentados em consonância com as normas estabelecidas? São adequados e em número suficientes?

APÊNDICE L – Ata final: relatório da defesa do TCC^(*)**Estudante:** _____**Título do Trabalho de Conclusão de Curso:**_____
_____**Nome do orientador (a):** _____**Nome do tutor (a):** _____**Data da apresentação:** ____/____/____**Horário de início:** _____ **Término:** _____**Relatório da banca examinadora:**

Elementos básicos norteadores da avaliação final, considerando: domínio do tema, capacidade de selecionar e articular as ideias centrais sobre o tema, embasamento teórico/metodológico, definição do problema, objetivos propostos e alcançados, desenvolvimento e discussão do objeto de estudo, resultados finais, conclusões e sugestões apresentadas bem como a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora.

(*) Documento fornecido pela coordenação do curso ao presidente da Banca Examinadora.

APÊNDICE M – Ata final: notas atribuídas ao(à) estudante

ATA FINAL

NOTA FINAL: _____ CONCEITO FINAL: _____

Presidente da Banca

Assinatura

Titulação:

Membro da Banca

Assinatura

Titulação:

Membro da Banca

Assinatura

Titulação:

Critérios	Membro 1	Membro 2	Membro 3
1. Domínio de Tema (2,0)			
2. Clareza na exposição (2,0)			
3. Estrutura do Trabalho (2,0)			
4. Desenvolvimento do Trabalho (2,0)			
5. Conclusões e sugestões (2,0)			
Nota Parcial			
NOTA FINAL (MÉDIA DAS NOTAS DE CADA MEMBRO DA BANCA):			